

Contas Regionais 2010-2014
Principais destaques
por Unidades da Federação

Região Norte

Rondônia

O PIB de Rondônia alcançou R\$ 34,03 bilhões, representando 0,6% do PIB brasileiro em 2014. Em termos reais cresceu 3,7%, sendo que o valor adicionado bruto e os impostos, líquidos de subsídios, sobre produto cresceram 2,9% e 10,4%, respectivamente. O PIB per capita de 2014 foi de R\$ 19.462,61, ou de 68,3% do PIB per capita do Brasil.

A agropecuária no ano de 2014 respondeu por 12,7% do total do valor adicionado bruto do estado e aumentou 8,5% em termos reais. Contribuíram para o resultado em volume o desempenho do cultivo de café (13,7%) e do cultivo de soja (8,4%) na agricultura e da criação de bovinos (2,9%) na pecuária.

Na indústria o resultado em volume de 1,1% deveu-se ao desempenho da eletricidade e gás (47,9%), refletindo a entrada em operação de mais 15 turbinas da Hidrelétrica de Santo Antônio no ano de 2014. A indústria de transformação com crescimento de 2,3% também contribuiu para o resultado da indústria, já que a construção, que participava com 10,1% em 2014 do valor adicionado bruto, registrou queda de 7,9%, resultado que pode ser explicado pela maturação da construção das usinas hidrelétricas no estado.

Em relação aos serviços, que respondem por quase 70% da economia estadual, em 2014 aumentaram 2,4% em volume. O resultado foi fortemente influenciado pelo comércio que cresceu 7,6%. Além deste serviço contribuíram positivamente a atividade financeira (6,5%), educação e saúde privadas (5,3%), atividades imobiliárias (2,4%) e administração pública (1,2%). As atividades profissionais e os serviços domésticos contribuíram com variações negativas de -5,4% e -12,1%, respectivamente.

Acre

Em 2014, o PIB do Acre cresceu 4,4% em volume, quando comparado a 2013, resultado da expansão de 4,1% no valor adicionado bruto e do crescimento de 8,1% nos impostos, líquidos de subsídios, sobre produto. O valor estimado foi de R\$ 13,46 bilhões, representando 0,2% do PIB brasileiro em 2014 enquanto o PIB per capita foi de R\$ 17.034,15.

A atividade da agropecuária apresentou valor adicionado bruto de R\$ 1,32 bilhão representando 10,7% do total do valor adicionado bruto estadual em 2014. Com crescimento real de 11,5% sobre igual período do ano anterior, a agricultura contribuiu com crescimento de 16,2% enquanto a pecuária com 5,2%, influenciado pelo aumento na produção de mandioca (32,0%) e de bovinos vivos (3,8%), respectivamente.

A indústria aumentou 6,0% em termos reais influenciados pelos resultados da indústria de transformação (11,7%) e da construção (4,4%), uma vez que a eletricidade e gás recuaram 10,1% em relação a 2013.

Os serviços, com volume de 2,7% em seu valor adicionado bruto, participou com 77,9% do valor adicionado total do estado em 2014. As atividades que mais contribuíram para este resultado considerando o peso em relação ao valor adicionado bruto foram: comércio e atividades imobiliárias com volume de 7,0% e 2,0%, respectivamente. As atividades com os maiores crescimentos foram: atividades financeiras (13,4%) e artes, cultura, esporte e recreação e outros serviços (11,1%). Já a educação e saúde privadas apresentou queda em volume de 0,7%.

Amazonas

No ano de 2014 o PIB amazonense apresentou crescimento real de 0,2%. Com este resultado o PIB atingiu, em termos nominais, o valor de R\$ 86,67 bilhões em 2014 enquanto o PIB per capita foi de R\$ 22.373,36. O resultado positivo em

2014 (0,2%) foi sustentado pelo desempenho dos serviços (3,9%) já que a indústria (-5,5%) e a agropecuária (-7,2%) apresentaram quedas no ano de 2014.

O resultado negativo da agropecuária (-7,2%) é explicada pela retração da agricultura (-11,3%) e da pecuária (-3,8%), influenciados pela redução na produção da mandioca (-10,0%) e do açaí (-7,2%), além da redução no efetivo de bovino (-4,4%) entre 2013 e 2014.

Já o resultado negativo da indústria refletiu a queda em todas as atividades industriais. O desempenho da indústria extrativa (-5,8%) foi influenciado pela retração na produção de petróleo e gás (-8,0%). A indústria de transformação com queda de -4,6% ocorreram em virtude de reduções na produção de fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-4,6%) e na fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (-14,7%), principalmente.

Nos serviços, o resultado positivo ocorreu em todas suas atividades, sendo as maiores influencias advinda do comércio (6,2%), atividades imobiliárias (5,2%), atividades profissionais (4,7%) e serviços de alojamento e alimentação (3,0%).

Roraima

O PIB do estado de Roraima atingiu R\$ 9,7 bilhões em 2014, participando em 0,2% do PIB do Brasil, cresceu 2,5%, em termos reais.

A agropecuária teve uma participação de 4,3% no valor adicionado bruto estadual e com queda real de -3,9% motivada pela retração no cultivo de cereais (-6,4%) e cultivo de soja (-67,9%), além da criação de bovinos (-1,7%) e pesca e aquicultura (-10,4%).

Na indústria houve queda foi de -3,4%, influenciado principalmente pelo resultado negativo da atividade da construção (-8,4%). Já os serviços cresceram 3,0%, destacando-se os transportes (16,1%), serviços de alojamento e alimentação (14,2%), informação e comunicação (11,7), educação e saúde privadas (11,8%) e as artes, cultura, esporte, recreação e outros serviços (16,1%).

Pará

O PIB do Pará no ano de 2014 alcançou R\$124,58 bilhões e apresentou crescimento real de 4,1%, acima dos 2,5% do ano anterior e no acumulado do período 2010-2014 crescimento de 14,9%. A composição do PIB pela ótica da produção foi a seguinte: o valor adicionado bruto contribuiu com 90,7% com um crescimento real de 4,0%; e os impostos, líquidos de subsídios, sobre produto, somaram 9,3% do PIB com a variação real de 4,4%.

As cinco maiores atividades do estado em 2014 representaram 62,9% do valor adicionado estadual, sendo a atividade da administração pública (20,5%) a maior, seguida pela indústria extrativa (12,8%), pelo comércio (12,6%), construção e atividades imobiliárias ambas com 8,5% de participação.

O crescimento real da agropecuária em 2014 foi de 4,5%, gerando um valor adicionado bruto de R\$13,44 bilhões, o que representou uma queda de -7,5% em relação a 2013 (R\$14,53 bilhões). Apesar do crescimento real da agropecuária, a queda em valor corrente é explicada pela redução nos preços da mandioca e soja comercializados, dois dos produtos de maior relevância ao estado, além do aumento dos preços dos adubos e defensivos agrícolas, o que levou a atividade a apresentar um aumento no consumo intermediário superior ao valor bruto da produção em 2014. Apesar do baixo desempenho em valor, a agricultura apresentou crescimento em volume de 5,7%.

O setor da indústria em 2014 apresentou crescimento real de 7,1%, alcançando valor de R\$33,31 bilhões, o que representou uma queda em termos nominais de -9,1% em relação a 2013 (R\$36,63 bilhões). Essa perda em valor corrente da indústria foi influenciada pela a atividade da indústria extrativa, que em 2014, apresentou queda nos preços dos produtos exportados, como o minério de

alumínio, manganês e, principalmente, do minério de ferro. Em termos reais, a indústria cresceu 7,1% influenciado pelo desempenho positivo da indústria extrativa (11,8%) e da construção (3,5%).

O total dos serviços em 2014 obteve crescimento real do valor adicionado bruto de 2,0%, seu valor foi de R\$ 66,25 bilhões, o que representou um crescimento nominal de 11,9% em relação a 2013 (R\$59,23 bilhões). O desempenho em volume de 4,9% e 0,8% do comércio e da administração pública, respectivamente, influenciou diretamente o resultado dos serviços paraenses, uma vez que essas atividades representavam 11,1% e 19,1% da economia em 2013, respectivamente.

Amapá

O PIB do Amapá apresentou crescimento real de 1,7% em 2014 e seu valor estimado foi de R\$ 13,40 bilhões, representando 0,2% do PIB nacional. O PIB per capita foi de R\$ 17.845,34 em 2014.

A agropecuária no ano de 2014 respondeu por 2,2% do total do valor adicionado bruto do estado e aumentou 0,3% em termos reais. Contribuíram para o resultado em volume o desempenho da agricultura (10,5%), da pecuária (5,8%) e produção florestal (-11,7%).

O resultado em volume da indústria (-2,5%) foi influenciado pela retração da construção (-6,8%) e eletricidade e gás (-15,1%), já que a indústria extrativa e a indústria de transformação cresceram 4,7% e 1,6%, respectivamente.

Já os serviços, que respondiam por 87,4% do valor adicionado bruto do estado em 2014 cresceram 2,3%. Dentre os serviços a administração pública representa 44,3% do total do valor adicionado bruto estadual e contribuiu com crescimento de 1,5%. Já o comércio e a atividade imobiliária contribuíram com 3,3% e 2,3%, respectivamente, e somados respondiam por 23,3% da economia estadual.

Tocantins

O PIB do estado do Tocantins de 2014 atingiu o valor de R\$ 26,19 bilhões, superando o ano de 2013, que foi de R\$ 23,80 bilhões. Participando com 0,5% do PIB nacional em 2014, manteve-se com a 24ª posição do ranking brasileiro. Apresentou crescimento em volume de 6,2% em 2014 em relação a 2013.

A agropecuária cresceu, em termos reais, 16,2% em relação ao ano anterior, decorrente do bom desempenho da agricultura (28,6%), da produção florestal, pesca e aquicultura (16,9%) e da pecuária (0,9%). O destaque na agricultura foi o cultivo de algodão herbáceo com variação em volume de 53,3%, o cultivo de cana-de-açúcar com 36,1% e ainda o cultivo de soja com 34,0% e que somados representam 77,1% o valor adicionado bruto da agricultura. Na pecuária houve notoriedade na atividade de criação de aves que apresentou variação real de 36,2% em 2014.

A indústria apresentou um crescimento em volume de 4,5% em relação ao ano anterior 2013, os destaques foram os crescimentos das atividades da indústria de transformação (9,6%) e da construção (5,9%). No caso da transformação as atividades de fabricação de produtos alimentícios (13,7%) e fabricação de minerais não metálicos (5,1%) explicam o resultado, e representavam cerca de 41% da transformação em 2014. A atividade de construção teve crescimento em volume em todas as suas atividades. Já a eletricidade e gás teve um crescimento de 0,4% enquanto a indústria extrativa apresentou variação negativa de -0,1%, refletindo a retração da extração de minerais não metálicos (-2,7%) em 2014.

Os serviços apresentaram um crescimento em volume de 4,3% em 2014, influenciado principalmente pelo desempenho do comércio (6,9%), com destaque para o comércio atacadista, representante e agente e comércio varejista; além das atividades financeiras (13,4%); atividades profissionais (11,2%); e serviços de alojamento e alimentação (9,0%), destacando-se os serviços de alimentação.

Região Nordeste

Maranhão

O PIB apresentou variação real de 3,9% em 2014. O valor corrente foi de R\$ 76,84 bilhões, o que representou 1,3% do PIB do Brasil. O PIB per capita foi estimado em R\$ 11.216,37 para o ano de 2014.

A agropecuária foi a atividade que registrou o maior crescimento real em 2014 (9,6%). Teve como destaque a agricultura (14,1%) muito em função do desempenho do cultivo de cereais (14,2%) e do cultivo de soja (17,5%). A pecuária, com crescimento real de 2,8%, o destaque ficou por conta do resultado positivo na criação de suínos (7,8%) e na criação de aves (6,1%). Ademais, a produção florestal, pesca e aquicultura com elevação de 1,7% em 2014 também contribuiu para o resultado da agropecuária.

O setor da indústria, com volume de 7,4%, participou com 17,9% do total do valor adicionado bruto do estado em 2014 contra 16,7% em 2010. A indústria extrativa, com variação real de 35,8% em relação ano anterior, influenciou para o crescimento de 7,4%, em especial a atividade de extração de gás. Já a atividade econômica de transformação, que também influenciou o resultado, apresentou variação real de 8,1% em 2014, destacando-se atividade de Metalurgia.

O setor de serviços, com volume de 1,4% em seu valor adicionado, participou, em 2014, com 71,3% do valor adicionado bruto estadual. As atividades que mais contribuíram para este resultado, considerando o peso em relação ao valor adicionado bruto foram: comércio (5,2%) e atividades imobiliárias (1,6%). A atividade com maior crescimento foi artes, cultura, esporte e recreação e outros serviços com volume de 14,0%. Já as atividades de serviços domésticos apresentaram queda em volume de 12,6%.

Piauí

O PIB do estado do Piauí atingiu R\$ 37,72 bilhões em 2014, participando em 0,7% do PIB do Brasil e cresceu 5,3% em termos reais. O PIB per capita foi estimado em R\$ 11.808,08 em 2014.

A agropecuária alcançou participação de 7,4% na economia do estado em 2014, superior 1,0 p.p. a 2013. Com crescimento em volume de 50,4% foi determinante para o resultado a expansão do cultivo de soja (127,0%) e da criação de bovinos (9,3%).

O setor industrial avançou 1,5%, em termos reais, em virtude dos crescimentos de 4,3% da indústria de transformação e de 1,4% da construção, já que a indústria extrativa e a eletricidade e gás apresentaram retrações de -0,6% e de -11,2%, respectivamente.

No caso dos serviços, a variação em volume de 1,8% em 2014 deveu-se principalmente ao desempenho positivo das atividades profissionais (15,5%), artes, cultura, esporte e recreação e outros serviços (8,3%), informação e comunicação (7,9%) e comércio (3,6%), uma vez que a administração pública apresentou retração de 3,1% e representava 31,2% da economia do estado em 2014, ante uma participação de 34,4% em 2013.

Ceará

O PIB cearense apresentou crescimento de 4,2% em 2014, ante uma variação de 5,1% em 2013. Em 2014, em valores correntes, o PIB alcançou a soma de R\$ 126,05 bilhões em 2014. A participação do Ceará no PIB brasileiro elevou 0,2 p.p. em relação a 2013, ficando com de 2,2% de participação em 2014. O PIB per capita do Ceará, no ano de 2014, atingiu R\$ 14.255,05, o que representa 50,0% do PIB per capita do Brasil.

O resultado em volume foi influenciado pelo desempenho favorável da agropecuária (19,2%) em 2014, ante as variações negativas verificadas em 2012 (-33,5%) e 2013 (-2,3%) que esteve associado a problemas climáticos (chuvas esparsas e veranicos prolongados). A produção de milho em grão expandiu 208,5% entre 2013 e 2014, em razão da base bastante reprimida. As produções de feijão em grão e banana aumentaram suas produções em 95,9% e 20,5% no mesmo período. A pecuária também contribuiu com volume de 5,6% muito em função da expansão na produção de leite de vaca (8,5%).

A indústria também apresentou variação em volume positiva (0,4%) em 2014, influenciada pela expansão de 8,5% de eletricidade e gás (geração eólica) e por 3,5% da construção. Já a indústria extrativa retraiu 9,2% em função da queda de produção da extração de petróleo e gás. A indústria de transformação também apresentou resultado em volume negativo (2,8%) influenciado, principalmente, pela queda nas produções da fabricação de bebidas, fabricação de produtos têxteis e fabricação de calçados e artefatos de couro, apesar do resultado positivo na fabricação de produtos alimentares.

Os serviços que responderam por 75,6% da economia cearense em 2014, cresceram 3,7%, em termos reais. Todos os serviços apresentaram variação positiva em 2014, destaque para os seguintes: informação e comunicação (9,2%), educação e saúde privadas (8,2%), artes, cultura, esportes e recreação e outros serviços (6,9%), comércio (6,4%), serviços de alojamento e alimentação (5,8%), atividades profissionais (5,0%), atividades financeiras (3,4%) e transportes (3,0%).

Rio Grande do Norte

O PIB do Rio Grande do Norte alcançou R\$ 54,02 bilhões, representando 0,9% do PIB brasileiro. Em termos reais, o PIB cresceu 1,6%, sendo que o valor adicionado bruto e os impostos, líquidos de subsídios, sobre produto cresceram 1,1% e 5,4%, respectivamente. O PIB per capita de 2014 foi de R\$ 15 849,33 em 2014.

Do valor adicionado bruto de R\$ 48,24 bilhões de 2014, a agropecuária respondeu por 3,2% do valor adicionado estadual, o mesmo percentual observado em 2013 e cresceu 6,9% em termos reais em 2014. A agricultura, com variação em volume de 6,8%, foi fortemente influenciada pelo aumento na produção de mandioca e cana-de-açúcar (lavoura temporária) e banana (lavoura permanente). Já a pecuária com crescimento de 8,9% em volume deveu-se ao bom desempenho das atividades de criação de bovinos e criação de aves.

A indústria participou com 21,9% do valor adicionado bruto em 2014, inferior 1,5 p.p. a 2013 (23,4%). Em termos reais, a indústria recuou 2,9%, muito em função das retrações ocorridas na indústria extrativa (-5,0%) – petróleo -, na indústria de transformação (-1,6%) - refino de petróleo - e na construção (-3,2%) - desaceleração na construção de obras públicas. Eletricidade e gás apresentou resultado positivo (6,6%), principalmente, pelo desempenho da atividade voltada para a geração de energia eólica.

Os serviços representavam 74,9% do valor adicionado bruto da economia potiguar em 2014, superior à participação observada em 2013 (73,4%). Os serviços apresentaram variação em volume de 2,1% em decorrência do desempenho do comércio (4,1%), e em especial do comércio atacadista e do comércio varejista, além das atividades profissionais (8,4%) e que juntos representaram 21,7% da economia estadual em 2014. Excetuando-se a administração Pública, o comércio é a principal atividade econômica do estado.

Paraíba

O PIB do estado registrou crescimento real de 2,9%, em 2014, ficando acima do nacional (0,5%). Alcançou o valor de 52,94 bilhões de reais e manteve a participação no PIB do Brasil (0,9%) em relação ao ano anterior. Na composição do

PIB, o valor adicionado bruto representou 88,8%; os restantes 11,2% couberam aos impostos, líquidos de subsídios, sobre produto. Por conseguinte, o PIB per capita paraibano cresceu nominalmente 13,3% entre 2013 e 2014, passando a R\$ 13.422,42 por habitante.

A agropecuária apontou crescimento em volume de 1,2%, contudo, sua participação sofreu um recuo de 0,6 p.p. passando a representar 3,9% do valor adicionado bruto do estado em 2014. Esse desempenho foi devido à má distribuição das chuvas, que não foram satisfatórias, ocasionando uma menor produção das lavouras em várias regiões do estado no ano de 2014. O resultado (1,2%) foi influenciado positivamente pela pecuária (2,7%) e pela produção florestal, pesca e aquicultura (11,0%), e negativamente pela agricultura (-2,5%).

A indústria teve um ganho real de 5,1% e de forma geral, todas as atividades industriais registraram crescimento no ano de 2014: eletricidade e gás (11,0%), indústria de transformação (5,4%), indústria extrativa (5,3%) e construção (2,5%). Apesar disso, sua participação na economia paraibana recuou 1,2 p.p., passando a representar 16,7%.

Os serviços que respondiam por 79,4% da economia paraibana em 2014, cresceram 1,5% em termos reais. Dentre os serviços com as maiores participações no contexto estadual, a atividade de comércio apresentou crescimento real de 4,7% e aumentou sua participação em 1,1 p.p., passando a representar 15,3% em 2014. De forma contrária, a atividade Administração pública (a de maior peso na economia estadual) apontou variação real negativa de 1,1% e, por conseguinte, perdeu 1,4 p.p. de participação, reduzindo seu percentual para 33,5% do valor adicionado total. Já as Atividades Imobiliárias (a terceira de maior peso) registrou queda real de 1,4% (em volume), contudo sua participação teve aumento de 0,4 p.p. passando a representar 10,2%.

Pernambuco

O PIB de Pernambuco em 2014 apresentou crescimento em volume de 1,9%. Ele foi estimado em R\$ 155,14 bilhões, fazendo o estado participar com 2,7% do PIB nacional contra 2,5% no início da série (2010). O PIB per capita em 2014 foi de R\$ 16 722,05.

A agropecuária cresceu, em termos reais, 8,5% em 2014 quando comparado a 2013. Essa atividade participou com 3,3% do valor adicionado bruto do estado em 2014. A agricultura, que respondeu por 54,7% da agropecuária, cresceu 8,0%, puxado principalmente pelo cultivo de cereais (34,8%). O cultivo de cana-de-açúcar, principal cultura do estado, apresentou expansão de 5,1%, representando 28,4% do valor adicionado bruto da agricultura. A produção florestal, pesca e aquicultura, apesar de pouco expressiva no estado, apresentou crescimento real de 20,3%. Já a pecuária expandiu 8,1%.

O valor adicionado bruto da atividade industrial apresentou queda em volume de 2,2%. Esse desempenho foi ocasionado principalmente pela queda de 5,8% na construção. Em 2014 a construção participava com 41,2% da indústria pernambucana. A indústria extrativa apresentou a maior queda, -14,7%, entretanto responde por apenas 0,3% da atividade industrial. A indústria de transformação e a eletricidade e gás apresentaram resultados positivos de 0,8% e 0,6%, respectivamente. Considerando apenas a indústria de transformação, a fabricação de produtos alimentícios, que participava com 18,8% em 2014, e com crescimento em volume de 9,6%, influenciou significativamente seu resultado.

O total dos serviços cresceram 2,1% em volume. As maiores expansões foram registradas nos seguintes serviços: informação e comunicação (15,2%); transporte, armazenagem e correios (11,6%); serviços de alojamento e alimentação (8,2%); educação e saúde privadas (6,1%); e comércio (3,5%). As quedas mais significativas ocorreram: serviços domésticos (-6,3%); e atividades financeiras (-5,3%). A administração pública participou com 29,5% do valor adicionado bruto dos serviços em 2014, mas apresentou resultado em volume de 0,8%.

Alagoas

O PIB do estado de Alagoas em 2014 foi estimado em R\$ 40,10 bilhões, com variação real de 4,8% frente ao ano de 2013. Do montante ora citado R\$ 37,26 bilhões referem-se ao valor adicionado bruto e R\$ 3,71 bilhões aos impostos, líquidos de subsídios, sobre produto. Em termos de participação, Alagoas representou 0,7% do PIB nacional e apresentou um PIB per capita de R\$ 12.335,44 para o ano de 2014.

A atividade da agropecuária apresentou valor adicionado bruto estimado em R\$ 4,13 bilhões em 2014. Com crescimento real de 27,6% sobre igual período do ano anterior, foi determinante o desempenho em volume do cultivo de laranja (55,1%), derivado da recuperação em regiões produtoras. O cultivo de outros produtos da lavoura permanente também contribuiu para o resultado de 2014; com crescimento real de 12,8%, tendo sido influenciado pelo crescimento da produção em quantidade do coco da baía (8,2%) e da banana (29,1%). Outra atividade que externou resultado positivo foi o cultivo de outros produtos da lavoura temporária (52,4%), muito em função do aumento da quantidade produzida do abacaxi (549,1%) entre 2013 e 2014. A pecuária cresceu em volume 9,7% decorrente do crescimento real da atividade de criação de bovinos (9,0%) e criação de aves (16,4%).

A indústria exibiu valor de R\$ 5,95 bilhões e crescimento real de 2,2% frente o ano de 2013. Os motivos para este comportamento residem nos números positivos observados na indústria de transformação (2,3%), em função dos crescimentos verificados nas atividades de fabricação de produtos alimentícios (2,8%), fabricação de produtos de minerais não metálicos (4,1%) e fabricação de bebidas (0,9%).

Os serviços, correspondendo ao setor de maior representatividade na composição do valor adicionado bruto alagoano, R\$ 27,19 bilhões, obteve em 2014, variação em volume de 1,9%, derivados do comportamento das atividades do comércio (3,9%), justificado pela evolução das atividades comércio atacadista, (7,0%), e o comércio varejista (5,3%). Outra atividade que cresceu no período foi atividade imobiliária com crescimento real de 0,9%, influenciado, sobretudo pelo aumento da atividade aluguel efetivo.

Sergipe

O PIB de Sergipe em 2014 alcançou R\$ 37,47 bilhões correspondendo a 0,6% do PIB brasileiro. Em termos reais o PIB cresceu 0,4% na comparação a 2013 muito em função dos serviços que apresentaram crescimento de 3,2% enquanto a agricultura e a indústria registraram retrações de 2,6% e 5,7%, respectivamente. O PIB per capita de 2014 foi de R\$ 16 882,71.

A atividade da agropecuária sergipana apresentou retração de 2,6% em 2014, principalmente devido a chuvas irregulares e ao baixo índice pluviométrico nas regiões sul e centro sul do estado, ocasionando perdas em muitas culturas e ainda chuvas mais frequentes no agreste e no alto sertão. Os cultivos das lavouras temporárias juntos caíram em volume 4,8%, com exceção da atividade de Cultivo de cereais que obteve aumento de 7,1% em volume do valor adicionado bruto, refletindo o crescimento das produções do arroz em casca (35,0%) e do milho em grão (8,8%). Os cultivos das lavouras permanentes somadas também apresentaram desempenho negativo (-3,3%) quando comparadas ao ano anterior. Todas as culturas permanentes importantes não tiveram resultados satisfatórios. A atividade de cultivo de laranja fechou o ano de 2014 com resultado negativo de 3,0% passando a representar 7,8% do valor adicionado bruto nacional contra 11,7% em 2013, e ainda a produção do produto coco da baía não apresentou crescimento frente a 2013. A Pecuária manteve-se praticamente estável. O efetivo de bovinos não se alterou, no entanto a produção do leite cresceu 4,1% no período. A criação de aves cresceu 0,4% muito em função do aumento da produção de aves vivas (2,8%), apesar da redução da produção de ovos de galinha (-3,1%). A Produção florestal, pesca e aquicultura cresceu 20,1% em volume no período em

função do crescimento de 80,0% da produção de madeira no município de Itaporanga d'Ajuda, responsável pela maior área de plantio de eucalipto no estado (38,4%). Na Pesca e aquicultura houve queda na produção tanto do peixe como do camarão em 2014.

A atividade industrial recuou 5,7% em 2014, apenas a indústria extrativa apresentou variação em volume positiva de 3,8%, motivada pelo aumento de 4,4% na extração de petróleo e gás natural.

A atividade indústria de transformação obteve desempenho negativo de 20,7%. As grandes atividades produziram menos que o ano anterior com exceção de confecções de artigos de vestuário e acessórios (2,8%); fabricação de produtos de madeira (14,8%), e metalurgia (23,9%). O destaque negativo ficou por conta da atividade de fabricação de bebidas com queda de 43,6%, resultado da menor produção de sucos concentrados para exportação. Além disso, a atividade de fabricação de calçados e artefatos de couros reduziu 19,3% em volume devido ao fechamento de unidades de fabricação no estado.

A atividade de eletricidade e gás também apresentou um comportamento negativo em relação ao ano anterior, embora com menor intensidade (-9,0%). A falta de chuvas regulares nas regiões Sudeste e Nordeste em 2014 ocasionaram uma menor produção de energia elétrica em todas as usinas hidrelétricas localizadas ao longo do Rio São Francisco até Xingó, 13,7% menor que o ano anterior. Entretanto a atividade de distribuição de gás natural cresceu 10,2% e a atividade de água e esgoto 3,0% em 2014.

Já na construção a queda foi de apenas 0,8%. As obras de infraestrutura reduziram 1,0% em volume enquanto as atividades de construção de edifícios - 0,2% e serviços especializados para construção -2,4%.

Os serviços, com variação em volume de 3,2%, contribuíram para o resultado positivo do PIB sergipano (0,4%) e passaram a representar 70,1% do valor adicionado bruto gerado no estado em 2014. O crescimento do comércio (4,9%) deveu-se ao comércio atacadista (6,9%) e ao do comércio varejista (5,2%); já o comércio de veículos reduziu 0,3% enquanto a manutenção e reparação de veículos recuaram 4,3%. O transporte, armazenagem e correio, outra atividade importante no estado, obteve desempenho positivo 2,4%, tendo contribuído o transporte rodoviário de carga (3,7%) e o transporte rodoviário de passageiros (3,8%) ao passo que o transporte dutoviário e o transporte aquaviário recuaram 4,9% e 15,5%, respectivamente. A atividade da administração pública cresceu 2,0% e em 2014 foi responsável por 26,9% da economia sergipana. Outras atividades que contribuíram para o resultado positivo dos serviços foram a educação e saúde privadas (4,4%), as atividades profissionais (12,0%) e artes, cultura, esporte e recreação que avançaram (7,1%). Apenas as atividades de informação e comunicação, atividades imobiliárias e serviços domésticos apresentaram desempenho negativo, com -0,3%, -1,9% e -4,5%, respectivamente.

Bahia

O PIB da Bahia em 2014 foi de R\$ 223,93 bilhões, sendo R\$ 196,20 bilhões devidos ao valor adicionado bruto e R\$ 27,73 bilhões ao imposto, líquido de subsídios, sobre produto. O estado cresceu em volume 2,3%, e sua participação correspondeu a 3,9% do PIB do Brasil. Os impostos, líquidos de subsídios, sobre produto cresceram 3,4% e o valor adicionado bruto 2,1%, ambos em comparação ao ano de 2013. O PIB per capita foi de R\$ 14.803,95 no ano de 2014.

Dentre os grandes setores da economia o destaque ficou por conta do setor da agropecuária, com alta de 16,1% em volume, atribuída a expansão da produção dos principais produtos agrícolas: milho em grão, algodão e soja em grão. O setor dos serviços, que representava 71,1% do total do valor adicionado bruto em 2014, com valor de R\$ 139,58 bilhões, cresceu 2,2% atrelado ao resultado das atividades: administração pública e comércio, que somados representam 34,0% do total do valor adicionado bruto baiano. Por fim, o setor industrial apresentou

retração em volume todas as suas atividades: indústria de transformação (-4,9%), eletricidade e gás (-2,6%), indústria extrativa (-2,2%) e construção (-2,1%).

No que diz respeito à estrutura do valor adicionado bruto segundo as atividades, percebe-se ainda a forte vocação nas atividades do setor de serviços em 2014. Administração pública (20,5%), comércio (13,5%) e atividades imobiliárias (10,2%) concentravam 44,2% da economia estadual em 2014. O setor agropecuário apresentou participação de 7,9% enquanto o setor industrial 21,0%, dos quais 8,4% referem-se à construção e 8,1% à indústria de transformação, ante uma participação de 8,4% e 7,3% em 2013, respectivamente. A perda de participação da indústria de transformação, verificado desde 2012, foi devido à elevação nos preços dos insumos de refino de petróleo.

Região Sudeste

Minas Gerais

O PIB do estado de Minas Gerais, em 2014, atingiu o valor de R\$ 516,63 bilhões e apresentou decréscimo de -0,7% em termos reais. A queda em volume do PIB foi explicada, em grande medida, pelo baixo dinamismo da atividade industrial (principalmente da indústria de transformação e da construção civil) e pelos impactos do longo período de escassez de chuvas sobre a atividade agropecuária e sobre a geração de energia hidroelétrica estadual. Apesar do resultado negativo no ano, a economia de Minas Gerais continuou a ocupar o posto de terceiro maior PIB entre as unidades da federação em 2014. Entretanto, houve perda de participação no PIB nacional, que passou de 9,2% em 2013 para 8,9% em 2014. Além da queda em volume do PIB, a inflexão do deflator implícito do valor adicionado da atividade de extrativa mineral, -14,7%, em razão da queda nos preços internacionais do minério de ferro no ano, foi determinante para entender a perda de participação de Minas Gerais no PIB nacional.

A atividade agropecuária apresentou resultado em volume negativo de -5,7% em 2014. Esse resultado, pela agricultura, foi muito influenciado pelo desempenho negativo do cultivo de café (-17,8%), cultivo de cereais (-5,5%), e cultivo de soja (-5,0%), além do cultivo de cana-de-açúcar (-6,0%), decorrente da menor produção dessas culturas em 2014 em relação a 2013. Na pecuária o recuo no índice de volume (-2,1%) se deve à redução da oferta de reses para corte e reposição do rebanho. Ao mesmo tempo, a atividade de produção florestal, pesca e aquicultura recuou -14,8% em termos reais e, em boa medida, explicada pela retração na produção de madeira em tora no estado.

A atividade da indústria foi a mais afetada pela contração econômica em 2014, com recuo no volume de -2,9%. Entre as atividades com resultado negativo no volume do seu valor adicionado bruto estão a construção (-2,2%), a indústria de transformação (-5,0%) e a produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana (-7,7%). Apenas a indústria extrativa apresentou expansão do volume de 1,7%.

No caso da indústria de transformação a queda esteve ligada ao desempenho negativo das atividades de fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (-14,0%), fabricação de máquinas e equipamentos (-6,1%), fabricação de automóveis, camionetas e utilitários (-14,6%) e fabricação de peças e acessórios para veículos automotores (-18,0%). Em relação à produção e distribuição de eletricidade o resultado negativo se deve a menor geração de eletricidade pela matriz hidroelétrica dado o baixo nível de água dos reservatórios estaduais. Já o resultado negativo da construção em 2014 foi corroborado pela retração no estoque de empregos formais registrados pelo setor.

Os serviços apresentaram variação positiva em volume de 0,6% em 2014 e ganharam 1,7 p.p. de participação dentro da economia do estado, passando a representar 65,5% do valor adicionado bruto total. O resultado em volume foi influenciado negativamente pelo desempenho da administração pública (-0,3%), da atividade imobiliária (-0,1%), e atividades profissionais, científicas e técnicas,

administrativas e serviços complementares (-2,8%) – o que pode estar atrelado à queda da atividade industrial já que alguns desses serviços são prestados às empresas. As demais atividades de serviços apresentaram desempenho positivo: comércio (2,0%); transporte, armazenagem e correios (1,3%); serviços domésticos (2,2%); artes, cultura, esporte, recreação e outras atividades de serviços (5,9%); atividade financeira, de seguros e serviços relacionados (2,9%); informação e comunicação (2,1%); serviços de alojamento e alimentação (1,4%); e ainda educação e saúde privadas (0,2%).

Espírito Santo

No ano de 2014 o PIB capixaba apresentou crescimento real de 3,3%. Com este resultado, o PIB do estado atingiu, em termos nominais, o valor de R\$ 128,78 bilhões em 2014.

O desempenho positivo pode ser atribuído, sobretudo, ao crescimento de quatro de seus principais produtos. Na agropecuária, destaque para o cultivo de café (7,5%) que tem o café conilon como o principal produto agrícola capixaba. Na indústria, apesar da queda nos preços internacionais do petróleo, gás e minério de ferro, houve aumento em termos reais da extração de petróleo e gás (16,4%) e na extração de minério de ferro (15,8%), resultando na variação em volume de 16,1% da indústria extrativa. Por outro lado, as principais influências negativas sobre a economia capixaba vieram da fabricação de produtos alimentícios (-12,4%) e metalurgia (-3,1%), ambos da indústria de transformação (-3,3%). Nos serviços com variação em volume de 0,2%, cabe mencionar a queda em volume do comércio (-2,2%), principalmente do comércio de veículos (-6,5%).

Vale a ressalva que os resultados da economia capixaba devem ser avaliados com cautela em 2014 visto que na composição do seu crescimento, parte importante deve ser atribuída ao desempenho de um único setor econômico, a indústria extrativa, que contou com participação de 23,3% em 2014 ante 24,4% em 2013 no valor adicionado bruto estadual. Destaca-se ainda a ampliação da capacidade produtiva do setor em 2014, com a implantação de duas novas usinas de pelotização e sintetização de minério no estado.

Rio de Janeiro

O PIB do estado do Rio de Janeiro apresentou crescimento real de 1,5% em 2014. O valor do PIB foi estimado de R\$ 671,08 bilhões, representando 11,6% do PIB nacional ante 11,8% em 2013. Com PIB per capita de R\$ 40 767,26 em 2014 permaneceu como o terceiro maior PIB per capita no ranking nacional.

A atividade agropecuária cresceu 3,2%, em termos reais, no ano de 2014. Dos maiores estados brasileiros, em termos de valor do PIB, o Rio de Janeiro é aquele em que a atividade agropecuária não tem importância na composição de sua economia, representando apenas 0,5% em 2014. A atividade da agricultura apresentou variação em volume de 5,7% enquanto a atividade da pecuária uma variação de 1,6%, explicado principalmente pelo crescimento real na criação de aves de 33,9%. Na agricultura, as atividades que tiveram crescimento foram: cultivo de laranja (53,9%) e cultivo de outros produtos da lavoura temporária (7,2%).

A indústria do estado encerrou 2014 com variação em volume de 0,9%. A indústria extrativa, embora tenha apresentado taxa de variação real de 4,5%, perdeu participação no valor adicionado bruto fluminense, passando de 15,7% em 2013 para 15,2% em 2014, muito em função da baixa no preço do petróleo em reais no ano de 2014. A indústria de transformação, cuja participação em 2014 foi de 6,3%, apresentou uma queda em volume de -4,5% em função, principalmente, do desempenho da fabricação de caminhões, ônibus, carrocerias e reboques (-28,3%) e ainda da metalurgia (-5,1%). A atividade de eletricidade e gás que participou com 1,9% da economia fluminense e ainda a construção com participação de 6,2% registraram resultados em volume de 0,8% e -2,4%, respectivamente.

Quanto aos serviços, responsáveis por 69,9% do valor adicionado bruto estadual em 2014, o crescimento real foi de 1,7%, com destaque para as atividades de arte, cultura e esporte (5,8%); informação e comunicação (4,8%); comércio (4,2%); e transporte (3,6%). O desempenho dessas atividades pode ser creditado à Copa do Mundo de Futebol realizada na cidade do Rio de Janeiro.

São Paulo

O PIB do estado de São Paulo foi estimado em R\$ 1.858,20 bilhões em 2014, registrando redução em termos reais de 1,4% em relação ao ano anterior e variação média de preços medida pelo deflator implícito da ordem de 9,8%. Com este resultado, a participação do Estado no PIB do Brasil manteve-se no mesmo patamar de 2013 (32,2%). O PIB per capita, atingiu o valor de R\$ 42.197,87 em 2014.

A agropecuária representou em 2014, 1,8 % da economia paulista e, seu valor adicionado bruto com queda em volume de 4,9%, sintetizou os comportamentos negativos da agricultura (5,1%), da pecuária, (-1,1%) e da produção florestal, pesca e aquicultura (-14,3%).

De forma geral, a retração da agropecuária paulista pode ser explicada pelos problemas climáticos que atingiram a safra 2013/2014. Esse foi o caso, por exemplo, da cana-de-açúcar, a principal cultura do estado. Além dos baixos índices pluviométricos, outro fator que desestimulou os investimentos na lavoura foi a fraca competitividade do etanol frente à política de controle dos preços da gasolina.

A indústria teve retração de -3,0%, resultado explicado pelo desempenho da indústria de transformação (-6,0%), construção (-3,0%), eletricidade e gás (-5,2%). A indústria extrativa, por outro lado, contribuiu positivamente (91,4%).

A indústria de transformação teve queda de -6,0%. Das 33 atividades industriais, 20 apresentaram variações negativas, com destaque para a fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (-15,1%), metalurgia (-10,8%), fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-7,2%), fabricação de máquinas e equipamentos (-5,5%) e fabricação de produtos alimentares (-5,3%) e que somados respondiam por 44,9% do valor adicionado da transformação em 2013.

O resultado negativo (-5,2%) da atividade de eletricidade e gás devido à crise hídrica que atingiu o estado em 2014. Já a indústria extrativa mostrou participação ascendente na estrutura industrial paulista decorrente das atividades do pré-sal, passando de 0,6% em 2010 para em 3,2% 2014. Apesar da participação ainda discreta na estrutura total da indústria, as taxas excepcionais de crescimento desse segmento (91,4%) foram responsáveis por atenuar a queda da indústria.

A retração de -0,6% dos serviços decorreram de fatores bastante diversificados e que podem ser alinhados de forma sintética considerando os grandes grupos de atividades.

No primeiro grupo destacam-se os serviços ligados às empresas e, conseqüentemente, mais dependentes do nível de atividade econômica. Esses serviços têm grande importância no estado de São Paulo e são sensíveis a oscilação da indústria e à circulação de mercadorias. Nesse sentido, a queda da atividade econômica reforçou (e foi reforçada) pela retração das atividades transporte, armazenagem e correios (-1,1%), atividades financeiras (-2,7%) e ainda pelo desempenho das atividades de atividades profissionais (crescimento de 0,7% em 2014, mas em franca desaceleração em relação a 2013 que foi de 2,9%).

Do ponto de vista dos serviços mais atrelados o consumo, a queda do poder de compra das famílias, a desaceleração do crédito em termos reais, o crescimento da taxa de juros e a inflação tiveram impactos, sobretudo na retração do comércio (-3,8%), dos serviços domésticos (-0,4%) e da educação e saúde privadas (-0,9%). Os serviços de Alojamento e Alimentação, por outro lado, tiveram crescimento (1,1%).

Considerando os serviços de maior densidade tecnológica, verifica-se a expansão significativa dos serviços de informação e comunicação (5,8%). Esse desempenho está associado às demandas por tráfego de dados para atendimento à demanda por tráfego durante dois grandes eventos: a Copa do Mundo e as eleições, com o uso intenso de redes sociais em ambos os casos. Além desses fatores, destaca-se ainda a expansão de Banda Larga (passa de 552 a 644 o número de municípios atendidos pelo Plano Nacional de Banda Larga no Estado de São Paulo), bem como o crescimento dos acessos de serviços de TV por Assinatura (8,0%) e os Acessos Móveis Celulares (4,6%).

Região Sul

Paraná

O PIB do Paraná apresentou queda em volume (1,5%) no PIB em 2014, com valor estimado em R\$ 348,08 bilhões, participou com 6,0% do PIB brasileiro neste ano. O PIB per capita de 2014 foi estimado em R\$ 31.410,74.

A atividade da agricultura, em 2014, obteve queda de 2,4% no valor adicionado bruto. Contribuiu para o resultado o recuo em volume do cultivo de soja (-5,4%), principal cultura agrícola paranaense que neste ano sofreu com o clima quente e seco no momento do desenvolvimento (na fase de enchimento dos grãos), reduzindo, assim, o seu peso. A atividade da pecuária alcançou desempenho de 2,4%, consequência da expansão da criação de aves e criação de suínos que fecharam o ano com variações em volume de 4,3% e 14,0%, respectivamente.

A indústria de transformação fechou o ano com recuo de - 9,4%. As atividades que mais influenciaram o desempenho negativo foram a fabricação de automóveis, camionetas e utilitários com queda em volume de 27,9%, em função da redução na menor produção de automóveis, caminhão-trator para reboques e semirreboques, caminhões, veículos para o transporte de mercadorias e motores de explosão e combustão interna para veículos automotores; da fabricação de produtos alimentícios, com recuo de 6,5%, principalmente pela redução e na produção de bombons e chocolates em barras contendo cacau, rações e outras preparações utilizadas na alimentação de animais, chá mate beneficiado, açúcar VHP, açúcar cristal e carnes e miudezas de aves congeladas; e ainda pela retração de 12,3% na fabricação de máquinas e equipamentos, explicados pela queda na produção de tratores agrícolas, máquinas para colheita, aparelhos ou equipamentos de ar condicionado para uso central e máquinas para preparação de matéria têxtil.

A atividade de eletricidade e gás recuou 6,0%, sendo determinante para o resultado a queda da produção de energia elétrica da Usina Hidrelétrica de Itaipu decorrente da seca durante o ano de 2014.

Os serviços, responsáveis por quase 2/3 da economia paranaense, fecharam o ano de 2014 com variação em volume de 0,5% em seu valor adicionado bruto. Destaques positivos para as atividades de informação e comunicação (7,2%); atividades profissionais (4,2%); e educação e saúde privadas (2,9%); que somados representam 12,5% da economia paranaense. Os destaques negativos ficaram com as atividades de comércio (-0,6%), influenciado pela retração de 0,4% no comércio varejista e a queda de 6,7% no comércio de veículos, inclusive representantes comerciais; administração pública e atividades financeiras registraram quedas de - 0,1% e -5,8%, respectivamente.

Santa Catarina

O PIB do estado de Santa Catarina em 2014 foi estimado em R\$ 242,55 bilhões, com variação real de 2,4% frente ao ano de 2013, do montante ora citado R\$ 204,83 bilhões referem-se ao valor adicionado bruto e R\$ 37,72 bilhões aos impostos, líquidos de subsídios, sobre produto. Em termos de participação, Santa Catarina respondia por 4,2% do PIB nacional em 2014, ante 4,0% no ano anterior. O PIB per capita foi estimado em R\$ 36.055,90 em 2014.

A atividade da agropecuária apresentou valor adicionado bruto estimado em R\$ 12,68 bilhões em 2014. Com crescimento real de 3,6% sobre igual período do ano anterior, foi determinante o desempenho em volume do cultivo de fumo (5,1%), onde o estado encontra-se como o segundo maior produtor nacional. Além deste, o cultivo de soja (3,8%) e o cultivo de outros produtos da lavoura permanente (18,5%), este último influenciado pelo crescimento da produção em quantidade da maçã (19,3%), banana (5,6%) e erva-mate (94,2%). Já a pecuária contribuiu com desempenho negativo (1,2%), muito em função da retração da produção de ovos (-2,8%).

A indústria, com valor estimado em R\$ 62,12 bilhões, foi o único setor a apresentar variação negativa em volume no ano de 2014 (-1,7%). A indústria de transformação com queda de 3,1% e que detinha 71,0% da indústria do estado em 2013 foi a responsável pelo resultado. Influenciou no desempenho da transformação a metalurgia (-11,5%), a fabricação de metal, exceto máquinas e equipamentos (-7,7%), a fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-7,6%), a fabricação de produtos têxteis (-6,0%) e a fabricação de produtos alimentícios (-2,8%). Já a indústria extrativa (0,6%), eletricidade e gás (3,0%) e construção (1,1%) contribuíram com resultados positivos no ano de 2014.

Os serviços obtiveram em 2014, variação em volume de 4,2%, derivados principalmente pelo comportamento das atividades de educação e saúde privadas (12,1%), informação e comunicação (7,4%), artes, cultura, esporte, recreação e outras atividades de serviços (6,0%), atividade financeira (5,2%), atividades profissionais (5,1%), comércio (3,8%) e ainda os transportes (3,3%).

Rio Grande do Sul

O PIB do Rio Grande do Sul apresentou variação negativa (-0,3 %) em 2014, ante uma variação positiva em 2013 (8,5%). Em termos nominais o PIB atingiu R\$ 357,82 bilhões em 2014, permanecendo com a mesma participação do ano anterior (6,2%) no PIB nacional. Com este resultado o estado em 2014 voltou a ocupar a quarta posição do *ranking* nacional em 2014.

O desempenho em volume do PIB foi fortemente influenciado pelas quedas da indústria de transformação (-5,2%), devido à retração de 16 em 33 de seus setores, além da agricultura (-4,9%), que, partindo de uma base de comparação elevada de 2013, declinou por causa da redução do rendimento médio da soja em grão e do trigo. Por outro lado, o nível de atividade ainda foi sustentado pelo crescimento do comércio em 2,4% e das atividades profissionais em 5,2%, graças à manutenção, durante a maior parte do ano, da ocupação e da renda em níveis ainda elevados.

Região Centro-Oeste

Mato Grosso do Sul

O estado fechou o ano de 2014 com PIB de R\$ 78,95 bilhões, correspondendo a 1,4% do PIB brasileiro. O valor adicionado bruto foi de R\$ 70,37 bilhões e os impostos, líquidos de subsídios, sobre produto R\$ 8,58 bilhões. Ainda para o ano de 2014 o PIB per capita foi estimado em R\$ 30.137,58.

O desempenho em volume do PIB no ano de 2014 foi de 2,6% na comparação com o ano anterior. O resultado foi sustentado principalmente pela continuação do avanço da produção da atividade da agropecuária, com crescimento real de 6,1%. Destaques para o cultivo de cereais (57,9%) e o cultivo de soja (12,6%), notadamente o milho em grão e a soja em grão que tiveram volume produzido superior ao obtido no ano anterior. O cultivo de cana-de-açúcar (6,1%), que abastece as indústrias produtoras de álcool e açúcar, e ainda a atividade de produção florestal (6,5%), produtora de matéria-prima para a indústria de celulose e papel, também foram importantes na composição do crescimento da agropecuária do estado. Na pecuária (-3,2%) as atividades de criação de suínos (3,5%) e criação de aves (1,5%), que respondem com ganho no volume de produção de abate de

animais entre 2013 e 2014, contribuíram positivamente, já a criação de bovinos (-3,5%) apresentou retração no período.

A indústria de transformação também apresentou desempenho positivo (1,0%) em volume na comparação com 2013. Influenciaram esse resultado a fabricação de celulose, papel e produtos de papel, metalurgia e fabricação de produtos farmacêuticos e farmacêuticos.

Em 2014 os serviços contribuíram crescimento real de 2,6%, tendo todo o serviço influenciado positivamente para o resultado. Destaque para educação e saúde privadas (9,0%), artes, cultura, esporte, recreação e outras atividades de serviços (8,3%), atividades financeiras (5,2%), transportes (4,2%) e atividades profissionais (3,8%).

Mato Grosso

A economia do estado de Mato Grosso caracterizou-se por um PIB estimado em R\$ 101,23 bilhões no ano de 2014, em contraposição ao período anterior que fora de R\$ 89.21 bilhões. Em termos de crescimento real, o indicador de volume aponta em 4,4% em relação a 2013, volume acumulado de 26,7% para o período 2010-2014.

A agropecuária participando com 21,0% do valor adicionado bruto estadual em 2014, contra 23,5% no ano anterior, e com crescimento real de 10,8% continua sendo o principal propulsor do crescimento econômico, notadamente a agricultura (13,1%). Em 2014, a dinâmica principal adveio do cultivo da soja (12,5%) e cultivo de algodão (24,2%). A pecuária registrou queda (-3,6%) em volume, muito em função da retração da criação de bovinos em 2014 (-6,3%), já que a criação de suínos e criação de aves expandiram 4,1% e 16,2%, respectivamente.

Em relação à indústria o desempenho de 1,9% em volume deveu-se, principalmente, à fabricação de produtos alimentícios; fabricação de álcool e outros biocombustíveis; fabricação de produtos químicos; eletricidade e gás e ainda obras de infraestrutura.

Os serviços ganharam 2,6 p.p. de participação na economia do estado e passaram a representar 61,6% em 2014. O crescimento em volume de 2,0% foi influenciado pelo desempenho do comércio (2,0%), atividades financeiras (10,9%), alojamento e alimentação (6,6%) e educação e saúde privadas (7,4%).

Goiás

O PIB goiano apresentou crescimento de 1,9% em 2014, ante uma variação de 3,1% em 2013. Em valores correntes alcançou R\$ 165,02 bilhões, com incremento de R\$ 13,72 bilhões em relação a 2013. A participação de Goiás no PIB nacional foi de 2,9% e manteve-se na 9ª posição do ranking nacional. O PIB per capita goiano, no ano de 2014, atingiu R\$ 25.296,60, o que representa 88,8% do PIB per capita brasileiro.

O resultado do PIB goiano refletiu o desempenho de suas grandes atividades: agropecuária (-1,0%), indústria (2,2%) e serviços (1,7%). A agropecuária apresentou desempenho inferior em relação aos demais setores, refletindo a queda na pecuária (-3,5%) puxada pela retração na criação de bovinos (-4,3%) e na criação de suínos (-1,9%). Além disso, o resultado da agricultura (0,4%) foi bastante influenciado pela queda no cultivo de cana-de-açúcar (-0,5%) e no cultivo de outros produtos da lavoura temporária (-11,9%) e pelo desempenho do cultivo de soja (0,7%) em decorrência da estiagem prolongada e da baixa cotação do preço das commodities no mercado internacional. A produção florestal, pesca e aquicultura cresceu 3,2% em volume, puxada principalmente pela silvicultura.

A indústria cresceu 2,2% em 2014 e passou a representar 23,8% em 2014, uma redução de 2,0 p.p. em relação a 2013. As perdas nominais aconteceram na indústria de transformação, na eletricidade e gás e na indústria extrativa. A indústria de transformação apresentou variação em volume de 5,1% em 2014. As

perdas em valor corrente aconteceram na fabricação de produtos alimentícios; fabricação de automóveis, camionetas e utilitários; confecção de artigos do vestuário e acessórios; fabricação de bebidas; e fabricação de produtos de minerais não metálicos.

A eletricidade e gás teve queda real de 1,1% em 2014, influenciada pela contração na geração de eletricidade, em virtude da estiagem durante o ano de 2014. Já a indústria extrativa apresentou crescimento em volume de 3,1% em 2014 e passou a responder por 0,7% do valor adicionado bruto estadual em 2014, uma perda de 0,2 p.p. em relação a 2013, influenciado pela queda nos preços das commodities minerais no mercado internacional. Ademais a construção, apesar de ter recuado 1,3% em seu volume, aumentou 0,7 p.p. de participação, ficando com 8,5% do valor adicionado bruto do estado em 2014.

A atividade de serviços apresentou crescimento em volume de 1,7% em 2014. Sua participação na estrutura estadual passou de 61,9% (2013) para 65,6% (2014), ela foi a que mais ganhou participação, 3,6 p.p. O valor adicionado bruto atingiu o montante de R\$ 96,10 bilhões em 2014, incremento de R\$ 13,20 bilhões. Os serviços que mais contribuíram para o aumento da participação no total do valor adicionado bruto foram: comércio, informação e comunicação, alojamento e alimentação, educação e saúde privadas, atividades financeiras e administração pública.

Distrito Federal

Em 2014, o PIB do Distrito Federal apresentou crescimento de 2,0% em volume, quando comparado a 2013, resultado da expansão de 2,0 % no valor adicionado bruto e do crescimento de 2,4 % nos impostos, líquidos de subsídios, sobre produto. O valor estimado foi de R\$ 197,43 bilhões, representando 3,4 % do PIB brasileiro em 2014, o que o coloca como a oitava economia brasileira, posição que ocupa desde 2010. O PIB per capita em 2014 foi de R\$ 69.216,80, permanecendo como o maior PIB per capita brasileiro.

A atividade da agropecuária tem pouca expressão na economia brasileira, responsável por 0,4% do valor adicionado bruto total, apresentou variação em volume de 42,5%. A agricultura cresceu 53,3%, em termos reais, resultado do incremento observado na produção de alguns de seus principais produtos: feijão em grão (77,2%), milho em grão (58,4%) e soja em grão (41,9%). As atividades da pecuária e a produção florestal, pesca e aquicultura evoluíram 9,3% e 68,7%, respectivamente.

Embora a participação relativa da indústria tenha aumentado 0,2 p.p. entre 2013 e 2014, passando a representar 6,6% do valor adicionado bruto total em 2014, a variação em volume apresentou queda de 6,8%. A construção, tendo recuado 7,7% em volume e a ainda indústria de transformação, com queda de 5,1%, foram as atividades que mais contribuíram para esse desempenho, pois juntas representam 86,0% de toda a indústria brasileira em 2014.

Os serviços, principal setor da economia do Distrito Federal, participaram com 92,9% em 2014 e apresentou crescimento em volume de 2,4%. As atividades que demonstraram melhor desempenho foram educação e saúde privadas, (10,2%); atividades profissionais (8,7%); artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços (5,5%); e atividades financeiras (4,7%) e que somadas representam 26,4% da economia em 2014. Vale ressaltar ainda o crescimento de 0,8%, em termos reais, da administração pública e que pesava 43,1% da estrutura produtiva do Distrito Federal em 2014. As atividades imobiliárias e o comércio com crescimentos de 1,6% e de 0,5%, respectivamente, também merecem destaque, pois juntos respondem por 15,2% da economia brasileira em 2014.